

Fraseografia: perspectivas historiográficas, contemporâneas e de grau de autonomia

Phraseography: historiographic, contemporary perspectives
and of degree of autonomy

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.34767>

Thyago José da Cruz

Professor Adjunto da UFMS (Faculdade de Educação). Graduado em Letras pela UFMS. Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS. Doutor em Letras pela UFMS.

E-mail: thyago.cruz@ufms.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5562-8485>

RESUMO

A Fraseografia é uma disciplina linguística que se dedica à análise, tratamento e inserção de unidades fraseológicas em dicionários, tanto os reconhecidos como fraseológicos, como nos demais repertórios lexicográficos (glossários, dicionários gerais, vocabulários, dentre outros). Por esta natureza, é possível perceber a estreita relação que pode estabelecer com outras duas áreas, isto é, a Fraseologia e a Lexicografia. Diante disso, questiona-se até que ponto a Fraseografia já possui uma autonomia, tornando-se independente dessas duas esferas de pesquisa. Este trabalho, portanto, além de traçar alguns aspectos da historiografia fraseográfica (CHACOTO, 2011; OLÍMPLIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007) e quantificar trabalhos mais recentes nessa área, por meio de buscas em bases de dados (na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses da Capes), tenta atestar, ao contrair essas informações obtidas, qual o grau de independência e de consolidação desse ramo nos estudos linguísticos realizados no Brasil.

Palavras-chave: Fraseografia. Historiografia. Fraseologia. Lexicografia. Autonomia.

ABSTRACT

Phraseography is a linguistic discipline dedicated to the analysis, treatment and insertion of idioms in dictionaries, both those recognized as phraseological and in other lexicographic repertoires (glossaries, general dictionaries, vocabularies, among others). By this nature, it is possible to perceive the close relationship that it can establish with two other areas, that is, Phraseology and Lexicography. Therefore, it is questioned to what extent Phraseography already has autonomy, becoming independent from these two spheres of research. This work, therefore, in addition to tracing some aspects of phraseographic historiography (CHACOTO, 2011; OLÍMPLIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007) and quantifying more recent works in this area, through database searches (at the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses da Capes), tries to attest, when hiring this information obtained, the degree of independence and consolidation of this branch in linguistic studies carried out in Brazil.

Keywords: Phraseography. Historiography. Phraseology. Lexicography. Autonomy.

Introdução

Como resultado natural do desenvolvimento dos estudos fraseológicos, principalmente após a década de oitenta do século passado, surge na extinta União Soviética, como um ramo da Lexicografia, uma linha de investigação científica responsável por tratar dos problemas teóricos e práticos referentes à elaboração de dicionários fraseológicos: a Fraseografia.

Conforme nos assinala Tristá Pérez (1998), a Fraseografia aparece nos estudos linguísticos num momento em que as correntes e princípios fundamentais sobre a Fraseologia já estão estabelecidos, posto que, como toda teoria, houvesse pontos de divergências entre os estudiosos da época. Foi a própria Tristá, juntamente com Zoila Carneado Moré, as responsáveis pela introdução deste termo nos estudos de língua hispânica.

A Fraseografia preocupa-se, portanto, em termos teóricos e práticos, com a elaboração e a produção de dicionários fraseológicos e a análise e inclusão de fraseologismos em outros repertórios e obras afins (como vocabulários, glossários, dicionários não especializados, etc.). Logo, sua unidade de tratamento são as unidades fraseológicas, tais como as locuções, os provérbios, as expressões idiomáticas, as colocações, fórmulas de rotina, dentre outros.

Olímpio de Oliveira Silva (2007) percebe que, perpassados mais de vinte anos desde a sua primeira veiculação, o termo fraseografia ainda se configura como não tão comum nos estudos linguísticos. Miranda (2013, p. 33), observa esse mesmo fator na linguística lusófona, em especial, na variante brasileira:

Em relação à língua portuguesa em sua variante brasileira e às pesquisas realizadas no Brasil, o estatuto da Fraseografia é semelhante, haja vista que seus estudos são dependentes da Lexicografia. Inclusive, estudos que fazem uso do termo fraseografia ainda são incipientes no Brasil, sendo comum a utilização dos pressupostos teóricos da Lexicografia para tratar a respeito de obras fraseográficas ou da inclusão de UFS em obras lexicográficas gerais.

Do excerto anterior, além da informação sobre a questão da veiculação do termo fraseografia, verifica-se também que esta apresenta uma estreita ligação entre a Fraseologia e a Lexicografia: trata-se de um “fruto da relação indiscutível que existe entre a fraseologia e a lexicografia¹” (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 22)². Embora haja essa relação, Carneado Moré (1985) defende que já na

¹ “[...] fruto de la relación indiscutible que existe entre la fraseologia y la lexicografía” (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 22).

² Todas as traduções são de responsabilidade do autor.

Linguística Soviética se observava uma necessidade de outorgar uma autonomia aos estudos fraseográficos com relação aos lexicográficos. Olímpio Oliveira Silva (2007) coaduna com esse posicionamento, pois, para essa pesquisadora, a ação de considerar a Fraseografia como uma disciplina científica independente da Lexicografia possibilitaria direcionar uma atenção maior ao tema e, com isso, garantir que se efetivassem as recomendações que se vêm fazendo por meio das pesquisas em Fraseologia e a inclusão de suas unidades nos mais variados tipos de obras lexicográficas (tanto específicas como restritas).

Consoante Olímpio de Oliveira Silva (2007), o nascimento da Fraseografia no âmbito da Linguística Soviética permitiu o desenvolvimento e a constituição da Fraseologia como uma disciplina científica. Ainda para essa estudiosa, ao ressaltar a importância da Fraseologia para a Fraseografia, para um bom desenvolvimento desta, deve-se ter uma concepção muito clara sobre aquela, haja vista que será o entendimento sobre o que seja o fraseológico que determinará e limitará o trabalho fraseográficos. Assim como apregoa Tristán Pérez (*apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 25), “a fraseografia se origina da união de dois pontos: uma concepção clara da fraseologia e o conhecimento dos avanços recentes da lexicografia”³.

Conforme Penadés Martínez (2015), a área de Fraseografia na Espanha ainda está incipiente, haja vista essa necessidade e dependência teórica advinda da Lexicografia e da Fraseografia para o tratamento das unidades fraseológicas em obras especializadas; a baixa ocorrência, se comparada a outras áreas (como a própria Lexicografia e da Fraseologia) de pesquisas em Fraseografia; além da pouca presença desta nas grades curriculares de disciplinas de graduação e/ou pós-graduação.

Ao observar fato semelhante nos estudos linguísticos brasileiros, pretende-se, neste artigo, verificar, embora não de modo exaustivo, como se encontra o estado da arte das pesquisas em Fraseografia no Brasil. Para tanto, decidiu-se primeiramente traçar alguns pontos da historiografia da constituição dessa disciplina (de um modo mais geral); em seguida, abordar sobre a distinção entre a teoria e a prática fraseográfica a fim de verificar se há um maior distanciamento ou aproximação dela dos pressupostos da Fraseologia e Lexicografia, até chegar àquele levantamento sobre às pesquisas realizadas dessa e nessa área (teses, dissertações, artigos, capítulos de livros, resumos de eventos científicos, grupos de pesquisas e disciplinas em grades curriculares universitárias).

Veja-se, a seguir, um breve histórico dos estudos fraseográficos e sua dependência dos conceitos fraseológicos e lexicográficos.

³ “[...] la fraseografía se origina de la unión de dos puntos: una concepción clara de la fraseología y el conocimiento de los avances recientes en lexicografía” (*apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 25)

1. Fraseografia: alguns pontos de sua historiografia

Relatar a história da Fraseografia implica em conceber e explicar tudo aquilo que se relaciona ao desenvolvimento do tratamento destinado às unidades fraseológicas nas mais diferenciadas obras lexicográficas, tanto no que se refere à teorização como ao colocar em prática. A história da Fraseografia e da Fraseologia se entrecruzam. É praticamente inviável desmembrar aquela da gênese da Fraseologia. Embora em um primeiro momento possa não aparentar, a prática fraseográfica precedeu ao desenvolvimento teórico da Fraseologia, ao se partir de um ponto de vista cronológico, assim como ocorreu na Lexicografia, com relação à Lexicologia.

No decorrer dos parágrafos anteriores, afirmou-se que a Fraseografia surgiu após a consolidação das teorias de base da Fraseologia: não se cometeu nenhuma contradição. De fato, uma reflexão teórica mais apurada acerca do tratamento das unidades fraseológicas em obras lexicográficas ocorreu após os estudos e a implementação da linha investigativa fraseográfica pelos teóricos soviéticos. No entanto, o exercício de compilação e inclusão das mais variadas unidades fraseológicas nesse tipo de obra já vinha sendo realizada há vários séculos, conforme atesta Olímpio de Oliveira Silva (2007).

Tristá Pérez (1998) ratifica que a Fraseografia emerge após a consolidação dos princípios fundamentais (ainda que um tanto discordantes entre os teóricos da época) subjacentes à teoria fraseológica. Ademais, era, segundo a autora, um período no qual já se havia tido uma experiência nos estudos lexicográficos no que se refere à produção de dicionários fraseológicos – esse período é denominado por Carneado Moré (1985) como a terceira etapa da história da Fraseografia. Mas antes da exposição dessas três fases, faz-se necessário e pertinente apresentar, calcado em Tristá Pérez (1998) um breve relato de como os estudos em Fraseologia e seu desenvolver influíram na constituição da Fraseografia como uma disciplina.

As unidades fraseológicas sempre despertaram certo interesse entre os estudiosos da língua. Tais combinações estáveis, de características linguísticas próprias e diferenciadas, acabavam por conduzir a uma reflexão e discussão ao se produzirem os mais variados dicionários, glossários, vocabulários e demais produtos lexicográficos.

Nota-se em obras do século XVI, por exemplo, a compilação de provérbios portugueses na obra de Hernán Núñez, *Refranes o provérbios en romance*. Nessa obra é possível ver a ausência de um domínio teórico mais apurado sobre os fraseologismos nas práticas lexicográficas. Dos 630 provérbios compilados, por exemplo, há a repetição de pelo menos cinco deles, outros cinco são expressões fixas e quatorze que estão denominados como provérbios galegos são, na verdade, portugueses. (CHACOTO, 2011).

Ao dar um salto até o século XX, percebe-se que, graças aos estudos de Charles Bally (1951) variados autores iniciam uma reflexão acerca das unidades fraseológicas. Destaca-se, em especial, a escola soviética que passou a desenvolver uma vasta bibliografia sobre o tema, partindo de diferentes pontos de vistas. Dois nomes mais notáveis desse grupo de linguistas soviéticos são Vinogradov e Polivanov. Nos outros países, após os postulados de Bally, também iniciaram estudos sobre os fraseologismos, todavia, num ritmo que não se equiparava ao dos linguistas soviéticos. Em língua espanhola, por exemplo, muito se deve aos estudos de Julio Casares Sánchez (1950), na *Introducción a la lexicografía moderna*, autor que muito influenciou os estudos ibéricos sobre os fraseologismos.

Ainda sobre os estudos na região da extinta União Soviética, desde a década de 1950, devido, possivelmente, ao fato de as várias nacionalidades que a ela formavam parte, a confecção de dicionários fraseológicos, especialmente, os bilíngues, tornou-se uma preocupação notória nos estudos linguísticos desse lugar. Na maioria das vezes, essas produções vinham acompanhadas de consistentes análises da teoria fraseológica defendida pelo(s) autor(es). Com isso, ao colocar em prática tais teorias, percebeu-se uma contribuição relevante ao desenvolvimento dos estudos da Fraseologia e da Fraseografia (TRISTÁ PÉREZ, 1998, p. 298).

A modo de síntese, demonstra-se, a seguir, em um quadro, a divisão proposta por Carneado Moré (*apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007), com relação à historiografia da Fraseografia. Ressalta-se que foram acrescentadas a esses dados algumas outras obras citadas por Chacoto (2011).

Quadro 1 – História da Fraseografia.

Primeira etapa: desde a Antiguidade até a primeira metade do século XIX	Segunda etapa: desde a segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX	Terceira etapa: desde a segunda metade do século XX até os dias atuais
<ul style="list-style-type: none"> - Realiza-se a elaboração de obras que se empenhavam em recolher as unidades fraseológicas de cunho popular (como os provérbios advindos de épocas remotas); - Há uma heterogeneidade com relação ao material fraseológico escolhido (registros de palavras isoladas, fábulas e contos), não havendo parâmetros linguísticos claros para a descrição desse material; - Obras representativas dessa época, em língua portuguesa: Dicionário <i>Latim-Português</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Há, além da compilação de provérbios, o registro de frases proverbiais e expressões fixas; - Começa-se uma introdução mais apurada de critérios linguísticos na explicação dos significados das unidades fraseológicas, principalmente no que tange às informações etimológicas, estilísticas e os exemplos; - Há uma melhora nas produções das obras lexicográficas, embora seja possível perceber certas incoerências, como as da seleção das unidades que devem ser 	<ul style="list-style-type: none"> - Fase em que ocorre um grande desenvolvimento nas teorias lexicográficas e fraseológicas; - Promove-se nos ambientes acadêmicos uma maior utilização de critérios científicos no que se refere à seleção, à ordenação e à apresentação do material fraseológico nos dicionários; - Principalmente após a Segunda Guerra Mundial, há um aumento no interesse pelo estudo de idiomas, o que promove a publicação de obras lexicográficas (dicionários e glossários) bilíngues direcionados

<p>(1569-70), de Jerônimo Cardoso; <i>Dictionarium Lusitanico-Latinum</i>(1611), de Agostinho Barbosa, <i>Adágios Portugueses reduzidos a lugares comuns</i> (1651), do Pe. António Delicado, <i>Vocabulário Português e Latino</i> (1712), de Rafael Bluteau; <i>Prosodia in Vocabularium bilíngue, Latinum et Lusitanicum Digesta</i> (Segunda parte dos principais adágios portugueses, com seu latim proverbial correspondente (1750), de Benedicto Pereira; <i>Adágios, Provérbios, Rifãos e Anexins da Língua Portuguesa, tirados dos melhores autores nacionais, e recopilados por ordem alfabética por F.R.I.L.E.L.</i> (1780), de Francisco Rolland, e a <i>Collecção de provérbios, adágios, rifaos. Anexins, sentenças moraes e idiotismos na lingua portuguesa</i> (1848), de Paulo Perestello da Câmara (primeira obra fraseográfica publicada no Brasil).</p>	<p>inseridas nas obras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe um aumento de publicações das obras lexicográficas que incluem os fraseologismos; - Obra representativa dessa época, em língua portuguesa: <i>Ensaio fraseológico ou collecção de phrases metafóricas, elegâncias, idiotismos, sentenças, provérbios e anexins da lingua portuguesa</i> (1856), de Francisco A. Cunha de Pina Manique, <i>Mil Provérbios Portugueses</i>, na <i>Revista Lusitana</i>, (1905), de Carolina Michaëlis, <i>Adagiário português</i>, na <i>Revista Lusitana</i>, XVII, (1914), de Teófilo Braga, <i>Rifoneiro Português</i> (1928), de Pedro Chaves, <i>Dicionário de Máximas, Adágios e Provérbios</i> (1936), de Jaime Rebelo Hespanha e <i>Frazes Feitas. Estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios</i> (1909), de João Ribeiro. 	<p>ao ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Essas obras marcam o nascimento dos dicionários fraseológicos como aquele que coleta e analisa uma parte específica da língua; - Em anos posteriores ao nascimento dos dicionários fraseológicos, desenvolvem-se os dicionários fraseológicos dialetais e os de sinônimos; - Obras representativas dessa época, em língua portuguesa: <i>Dicionário analógico: tesouro de vocábulos e frases da língua portuguesa</i> (1952), de C. Sptizer, <i>Adagiário Português</i> (1963), de Fernando de Castro Pires de Lima, <i>Nova Recolha de Provérbios e outros Lugares Comuns Portugueses</i> (1974), de Manuel João Gomes, <i>Vozes de Sabedoria</i> (entre 1974 e 1977), de Maria de Sousa Carrusca, <i>Provérbios Portugueses</i> (1996), de António Moreira; <i>O Grande Livro de Provérbios</i> (1996), de José Pedro Machado, <i>O Livro de Provérbios Portugueses</i> (1999), de José Ricardo Marques da Costa, <i>O Livro dos Provérbios</i> (2005), de Salvador Parente; <i>Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português/ português-francês</i> (2008), de Xatara e Oliveira.
---	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2020.

É possível perceber que na primeira e na segunda etapa, predomina-se o registro das unidades fraseológicas por meio de sua recolha e de sua compilação. Já na terceira, com os avanços nos estudos fraseológicos, são estabelecidos critérios mais científicos para a inclusão desses elementos em dicionários. É, principalmente, pelo desenvolvimento desses estudos de caráter mais científicos que surgem as obras reconhecidas como fraseográficas (e não somente lexicográficas) em suas mais variadas formas.

Após um breve histórico da Fraseografia, apresentam-se as considerações com respeito à parte teórica e à prática que esta pode assumir. Em seguida, dedica-se um momento para discutir se a Fraseografia pode ser considerada uma disciplina autônoma ou uma ciência inserida nos estudos linguísticos.

2. Fraseografia: Há uma autonomia com relação à Fraseologia e à Lexicografia?

A Fraseografia não se configura somente como uma disciplina destinada à elaboração ou à crítica dos dicionários fraseológicos. Concorde-se com Olímpio de Oliveira Silva (2007) que expande essa definição, isto é, além de considerar tal domínio, amplia o conceito da Fraseografia como aquela também responsável pelo tratamento dos fraseologismos em outros repertórios lexicográficos que não sejam exclusivamente os dicionários fraseológicos.

Tal como a Lexicografia, a Fraseografia possui suas tarefas particulares. Ambas se subdividem em duas outras instâncias menores, isto é, uma vertente teórica e outra prática. A Fraseografia teórica, ou a Metafraseografia, assim como a Metalexigrafia – guardadas suas devidas particularidades – destina-se aos estudos da história da Fraseografia, da crítica fraseográfica, de sua pesquisa e teorização. Já a Fraseografia Prática, assim como a Lexicografia Prática – guardando também as devidas particularidades – se encarrega da atividade de produção de dicionários fraseológicos e do estabelecimento de como se constituirá a técnica ou metodologia para se produzir esse tipo de dicionário. Diante disso, é lícito enfatizar que:

o tratamento dos elementos fraseológicos nos dicionários gerais e outros repertórios lexicográficos também faz parte do campo de estudo fraseográfico, de modo que os objetivos teóricos e práticos esboçados anteriormente podem aplicar-se a essas obras de referência (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 28).⁴

Em outras palavras, o fraseógrafo deve preocupar-se com a pesquisa que se remeta aos estudos das unidades fraseológicas em dicionários fraseológicos e nas demais obras lexicográficas (como verbetes, glossários, tesouros); como ocorrem o processamento dessa informação fraseológica nesses repertórios; deve determinar também metodologia de inserção das unidades fraseológicas neles; além de analisar criticamente as obras desse domínio já existentes e as que estão sendo produzidas.

⁴ “[...] el tratamiento de los elementos fraseológicos en los diccionarios generales y otros repertorios lexicográficos también forma parte del campo de estudio fraseográfico de modo que los objetivos teóricos y prácticos esboçados anteriormente pueden aplicarse a esas obras de referencia (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 28).

A Lexicografia compartilha bastante semelhanças com a Fraseografia. Diante desse fato, nota-se que muitos pesquisadores consideram a segunda como pertencente aos estudos da primeira. Olímpio de Oliveira Silva (2007), no entanto, adverte que, devido às peculiaridades que o trabalho fraseográfico exige, é lícito tender em se considerar uma autonomia e independência da área fraseográfica com as demais.

Penadés Martínez (2015), em contrapartida, afirma que a Fraseografia está em seu começo, ou seja, incipiente como uma disciplina, o que não significa outorgar-lhe uma importância menor dentro da ciência linguística. Para comprovar isso, a pesquisadora elenca cinco implicações, ao tentar demonstrar a estreita relação desta com a Fraseologia e a Lexicografia.

No que se refere a tríplice relação (a relação entre Fraseologia, Fraseografia e Lexicografia), a pesquisadora espanhola descreve que se articula da seguinte maneira: a Fraseografia comparte o mesmo objeto de estudo da Fraseologia, porém necessita estar subordinada à Lexicografia, ao serem dispostas essas unidades em obras lexicográficas. Assim como Tristán Pérez (1998), quem vê a Fraseografia como um ramo ou uma parte da Lexicografia, Penadés Martínez (2015, p. 60-61) coaduna com essa ideia, pois as unidades fraseológicas reproduzidas em dicionários, glossários, vocabulários, dentre outros repertórios,

[...] recebem e devem receber um tratamento lexicográfico que a Fraseografia sustenta teoricamente e analisa em sua vertente prática não de modo autônomo e independente, mas em estreita compenetração com a lexicografia, à que não em vão, pode ser considerada como um ramo ou uma parte da lexicografia [...]⁵.

Já no que se refere às cinco implicações, que são apontadas para reforçar a tríplice relação entre Fraseologia, Fraseografia e Lexicografia, Penadés Martínez assinala que:

- (1) Ao se trabalhar com as unidades fraseológicas em obras lexicográficas deve-se ter muito claro o posicionamento teórico, especialmente quanto à denominação, às características e à classificação das unidades fraseológicas, que irá se tomar;

⁵ “[...] reciben y deben recibir un tratamiento lexicográfico que la fraseografía sustenta teóricamente y analiza en su vertiente práctica no de modo autónomo e independiente, sino en estrecha compenetración com la lexicografía, a la que la primera de estas dos disciplinas tiene que subordinarse, pues no en vano puede considerarse como una rama o una parte de la lexicografía [...]” 1998), quem vê a Fraseografia como um ramo ou uma parte da Lexicografia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2015, p. 60-61).

- (2) Na primeira implicação, nota-se a dependência da Fraseografia com os pressupostos teóricos da Fraseologia. Na segunda implicação, Penadés Martínez deixa claro a importância que aquela obteve para o desenvolvimento dos estudos fraseológicos;
- (3) A Fraseografia está submetida à teoria e à prática da ciência lexicográfica;
- (4) Embora seja mais abrangente como teoria, a Lexicografia deveria remeter-se mais aos teóricos em Fraseografia ao decidirem incluir e trabalhar os fraseologismos em suas obras, pois “[...] as análises fraseográficas podem proporcionar atuações mais coerentes na prática lexicográfica geral [...]”⁶ (PENADÉS MARTINEZ, 2015, p. 64);
- (5) Por fim, a relação existente entre Fraseologia – Fraseografia – Lexicografia evidencia que a Lexicografia não está alheia aos interesses da Fraseologia, uma vez que, segundo a pesquisadora, não há obra teórica já consagrada nos meios acadêmicos e que se dedique aos estudos fraseológicos que não tenha se embasado, em algum momento, em referências bibliográficas correspondentes a dicionários gerais.

Conforme Castillo Carballo (2017), as unidades fraseológicas, desde meados da Idade Média, em especial nas línguas da península ibérica, sempre estiveram presentes nos repertórios lexicográficos, não somente em dicionários gerais, mas em compilações (principalmente as dos provérbios) e outras catalogações especializadas de caráter monolíngue ou bilíngue. Já se citou a obra *Refranes o proverbios en romance*, de Hernán Núñez, o qual recolhia provérbios em língua portuguesa (CHACOTO, 2011).

Xatara (2012) explicita que, com relação aos dicionários monolíngues de língua portuguesa e a inclusão das unidades fraseológicas neles, há registros de obras desde o início do século XX, ainda que tenham sido produzidas por não especialistas, tais como José Ângelo Brito, com o *Dicionário Moderno*, em 1903, e Antenor Nascente, no *Tesouro da Fraseologia Brasileira*, em 1945.

Com o passar do tempo, houve um aprimoramento dessas obras fraseográficas. Em 1970, por exemplo, Câmara Cascudo lança *Locuções tradicionais no Brasil* – primeira obra fraseográfica publicada por uma editora universitária brasileira. Todavia, até os anos 2000, não havia publicações elaboradas por fraseógrafos, embora se reconheçam dicionários de qualidade, como o *Dictionary of metaphoric idioms English-Portuguese*, de Camargo e Steinberg (1990) e o *Dicionário de expressões idiomáticas*

⁶ “los análisis fraseográficos pueden proporcionar actuaciones más coherentes en la práctica lexicográfica general” (PENADÉS MARTINEZ, 2015, p. 64).

metafóricas alemão-português, de Camargo e Bornebusch (1996). Conforme Xatara (2012, p. 210), foi somente no início dos anos 2000 que:

essa produção começou a ser assumida por linguistas especializados, geralmente professores universitários e doutores oriundos de programas de pós-graduação que possuem um espaço cada vez mais bem definido para os trabalhos de produção fraseográfica e/ou paremiológica, embora a Fraseologia represente ainda uma disciplina dentro da linha de Lexicologia/ Lexicografia na maioria desses programas.

Com relação aos grupos de pesquisa⁷ que contribuem para o fortalecimento da autonomia de uma área, há no Brasil, o Pedagogia do léxico e da tradução a partir de corpora e Fraseologia e colocações a partir de corpora (Frascorp), ambos encabeçados por Marilei Amadeu Sabino e Adriana Orenha Ottaiano; o grupo A fraseologia e sua equação nas sub-áreas da lingüística aplicada e Questões teóricas e práticas da fraseologia e paremiologia contemporâneas, ambos de Maria Luisa Ortíz Alvarez; GECon - Grupo de estudos contrastivos, de Ariel Novodvorski; TRALEX- Ensino - tradução, léxico e ensino de línguas estrangeiras, de Rosana Budny e Lucilia Teodora Villela de Leitgeb Lourenço. Cabe salientar que esses grupos possuem um interesse maior pelos estudos em Fraseologia e/ou Lexicologia, por isso, não se isentam de realizar pesquisas fraseográficas.

Até o presente momento, nas universidades brasileiras, não foram encontradas em programas de pós-graduação disciplinas voltadas especificamente para o estudo da Fraseografia. Contudo, é possível notar que esteja presente em ementas de disciplinas como: “A tradução de fraseologias a partir de corpora” (IBILCE/UNESP); “Ensino do léxico fraseológico baseado em corpora” (IBILCE/ UNESP); “Estudos temáticos de Língua Portuguesa: Teoria e ensino da Fraseologia: a sua interface língua e literatura” (UFMG); e “Fundamentos de Fraseologia” (UFMS).

Miranda (2015) realizou um levantamento das dissertações e das teses que se dedicaram, em seus trabalhos, à aplicação da teoria fraseográfica do período de 1998 a 2010, nas universidades brasileiras. No entanto, é possível notar que alguns pesquisadores não incluíram o termo Fraseografia nas referidas obras, mas as remetem aos estudos da Lexicografia⁸. Diferentemente de Miranda, não se contabilizam, neste artigo, esses trabalhos no quantitativo das pesquisas fraseográficas realizadas no Brasil, uma vez que seus autores ainda os atam aos estudos da Lexicografia e o propósito neste momento é o de demonstrar a autonomia e a potencial constituição da ciência/ disciplina da “Fraseografia”.

⁷ Informações extraídas do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>
Acesso em 19 mai. 2020.

⁸ Trata-se dos seguintes trabalhos: LEIVA (2000), PASTORE (2009) e OLIVEIRA (2009).

O quadro, a seguir, elaborado a partir de Miranda (2015) mostra as dissertações e teses dedicadas aos estudos fraseográficos nas academias brasileiras⁹:

Quadro 2 – Teses e dissertações dedicados aos estudos em Fraseografia (1998– 2010).

Ano	Local	Pesquisador	Tipo de trabalho	Título do trabalho
1998	São Paulo	XATARA, Claudia Maria.	Tese	A Tradução para o Francês de Expressões Idiomáticas em Português.
1999	São Paulo	FORNICOLA, Marcus Vinicius.	Dissertação	<i>Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico.</i>
1999	São Paulo	LARANJINHA, Ana Lucinda Tadei	Dissertação	<i>Para um glossário Bilingue – Português / Inglês de termos do direito comercial: colocações verbais.</i>
2000	São Paulo	CARAMORI, Alessandra Paola.	Dissertação	<i>É o Bicho: É Bestiale.</i> Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa, Literatura Inglesa e Norte-Americana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
2002	São Paulo	FALCÃO, Paula Christina de Souza.	Dissertação	A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais.
2003	São Paulo	CONTI, Marcelo Félix.	Tese	Para um dicionário das expressões idiomáticas e/ou metafóricas do português (contemporâneo)
2004	São Paulo	RIOS, Tatiana Helena Carvalho.	Dissertação	Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano.
2004	São Paulo	RIVA, Huéinton Cassiano.	Dissertação	Protótipo de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas.
2006	São Paulo	CARAMORI, Alessandra Paola.	Tese	Expressões idiomáticas em rodari: subsídios para a elaboração de um dicionário bilíngue (italiano – português).
2007	Ceará	ANDRADE, Márcia Socorro Ferreira de.	Dissertação	Por um glossário didático de fraseologismos do espanhol

⁹ Segue-se a mesma metodologia de Miranda (2015), isto é, os referidos trabalhos foram pesquisados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<http://bdtd.ibict.br/>) e no Banco de Teses da Capes (<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>), na data de 29 de dezembro de 2017.

				baseado na teoria da metáfora conceitual.
2007	Santa Catarina	SACKL, Ana Maria Barrera Conrad.	Dissertação	Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilingües español-portugués, português-espanhol.
2007	Santa Catarina	VIEIRA, Maria de Las Victorias de.	Dissertação	El estudio sobre la traducción de los fraseologismos en el Dibu.
2007	Rio Grande do Sul	NOIMANN, Aline.	Dissertação	Um olhar sobre os fraseologismos (ou locuções) em um dicionário Bilingüe espanhol-português/português-espanhol.
2008	Santa Catarina	REIS, Simone Rosa Nunes.	Dissertação	Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários Bilingüe francês / português e português / francês.
2008	Rio Grande do Sul	BENEDUZI, Renata.	Dissertação	Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português-espanhol.
2008	Santa Catarina	MATIAS, Luciana Corrêa.	Dissertação	Expressões idiomáticas corporais no Dicionario Bilingüe de Uso Espanhol-Português/Português-Espanhol (DiBU).
2008	São Paulo	CAMACHO, Beatriz Facincani.	Dissertação	Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá.
2008	Rio Grande do Sul	HEBERLE, Melissa.	Dissertação	Uma análise das locuções verbais em dicionário geral de língua.
2009	São Paulo	RIVA, Huéinton Cassiano.	Tese	Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil.
2009	São Paulo	MAHLER, Nara Cristina Sanseverino.	Dissertação	As colocações verbais em três dicionários bilingües e bilingüísticos de alemão-português.
2010	São Paulo	RODRIGUES, Gislaïne.	Dissertação	Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de

				dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental
--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Na sequência, são apresentados os trabalhos realizados de 2011 a 2017 calcados na referida área, no Brasil, elencados pelo autor deste artigo:

Quadro 3 – Teses e dissertações dedicados aos estudos em Fraseografia (2011-2020).

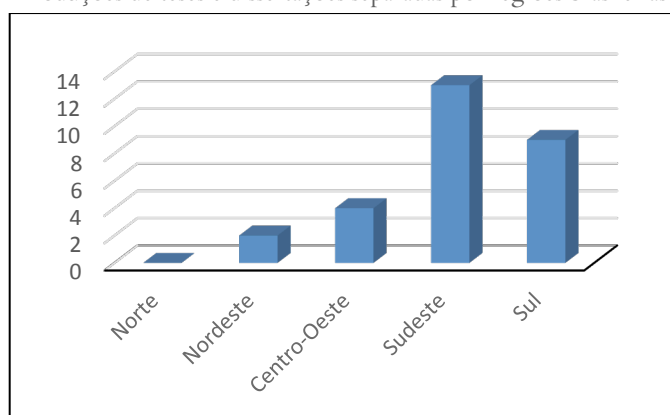
Ano	Local	Pesquisador	Tipo de Trabalho	Título do trabalho
2013	Mato Grosso do Sul	MIRANDA, Ana Karla Pereira de.	Dissertação	Com a pulga atrás da orelha: dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas.
2014	São Paulo	ROCHA, Camila Maria Correa.	Tese	A elaboração de um repertório semibilíngue de somatismos fraseológicos do português brasileiro para aprendizes argentinos.
2014	São Paulo	LODI, Ariane	Dissertação	Expressões Idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário: uma reflexão sobre suas metáforas e metonímias.
2015	Rio Grande do Sul	TERMIGNONI, Susana.	Tese	Bases teórico-metodológicas para um hiperdicionário semibilíngue de expressões idiomáticas italiano-português em meio a um AVA.
2015	Mato Grosso do Sul	SANTOS, Simone Marques.	Dissertação	O tratamento de expressões idiomáticas em dicionários bilíngues de orientação escolar.
2016	São Paulo	VALENCA, Eloisa Moriel.	Dissertação	A tradução de Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade Metafórica: contribuições aos estudos fraseológicos bilíngues.
2016	Mato Grosso do Sul	JULIANI, Ioneide Preusse.	Dissertação	Repertório de Expressões Idiomáticas Espanhol-Português.
2016	Santa Catarina	ORTIGOZA, Arelis Felipe.	Tese	Unidades Fraseológicas da Variante Cubana do Castelhana: Registros e Análises.
2017	São Paulo	FONSECA, Heloisa da Cunha.	Tese	Ensino e aprendizagem de fraseologismos zoônimos:

				proposta de interface web e dicionário bilíngüe português e francês.
2017	São Paulo	SECO, Mariele.	Dissertação	Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França.
2018	Ceará	SILVA, Maria Erihan Costa.	Dissertação	Proposta de microestrutura para dicionários fraseológicos monolíngües do português brasileiro.
2020	Mato Grosso do Sul	CRUZ, Thyago José da	Tese	Bases para a elaboração de um dicionário ideológico de locuções: uma proposta.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Ao visualizar as produções por regiões, percebe-se que a Sudeste, nos últimos quase vinte anos, é a que mais pesquisas acadêmicas realizou nessa área (13, ao total), seguidas do Sul (9) e do Centro-Oeste (4). Em um gráfico, nota-se:

Gráfico 1 – Produções de teses e dissertações separadas por regiões brasileiras (1998-2020).



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Para se ter uma ideia do quantitativo de trabalhos acadêmicos de menores extensões e discussões mais breves do que as que se encontrariam em dissertações e teses, como os artigos, os capítulos de livros e os resumos de eventos, realizou-se uma busca no Google acadêmico¹⁰ do termo fraseografia, entre o período de 1998 a 2020, somente para páginas em português. Foi encontrado um número aproximado de 78 resultados.

¹⁰ Disponível em: https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acesso em: 12 mai. 20.

Ao analisar cada uma dessas páginas indicadas e ao excluir as que são teses ou dissertações (uma vez que já se apresentou o levantamento nos quadros anteriores deste artigo), obtém-se a quantidade de 16 outros tipos de trabalhos acadêmicos que tratam sobre aspectos da Fraseografia. Cabe salientar que se consideraram para este levantamento somente os trabalhos que, textualmente, se incluísem ao âmbito da Fraseografia, haja vista que muitos deles somente se referiam como pertencentes aos estudos lexicográficos¹¹.

A seguir, dispõem-se esses trabalhos, detalhando o ano de publicação, o (s) pesquisador (es) que o desenvolveu (desenvolveram), o tipo e título da pesquisa. Decidiu-se não se explicitar a localidade do (s) autor (es), pois, por serem pesquisas de menor profundidade teórica que dissertações ou teses ou resultantes de recortes dessas, correr-se-ia o risco de não se retratar fielmente a realidade, por seus autores, muitas vezes, não se dedicarem especificamente ao assunto da Fraseografia¹².

Quadro 4 – Artigos, capítulos de livros ou resumos de eventos dedicados aos estudos em Fraseografia no Brasil.

Ano	Pesquisador(es)	Tipo de Trabalho	Título do trabalho
2011	SIMÃO, Angélica Karim Garcia.	Artigo	Estereótipos linguísticos: questões tradutórias derivadas do tratamento de fraseologismos em dicionários bilíngues.
2014	ALVES, Carolina Fernandes.	Artigo	A inclusão de unidades fraseológicas no Dicionário de Usos do Português do Brasil (2002).
2015	MIRANDA, Ana Karla Pereira	Artigo	Os avanços na pesquisa fraseográfica no Brasil
2016	OLIVEIRA, Marco Luiz Mendes.	Resumo de evento	Glossário de locuções para aprendizes brasileiros de ELE: metodologia
2017	TERMIGNONI, Susana; FINATTO, Maria José Bocorny.	Artigo	Sobre a importância de ensinar expressões idiomáticas.
2017	RIOS-FERREIRA, Tatiane Helena de Carvalho	Capítulo	O registro de fraseologismos em um dicionário bilíngue pedagógico: Análise e proposta.
2017	JULIANI, Ioneide Preusse; MARQUES, Elizabete Aparecida.	Resumo	Repertório de expressões idiomáticas espanhol-português.
2017	ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz.	Artigo	A valorização do contexto e do

¹¹ Fez-se ainda a busca nos sites Scielo (Disponível em: <https://scielo.org/> Acesso em: 12 mai. 20) e Eric (Disponível em: <https://eric.ed.gov/> Acesso em: 12 mai. 20), seguindo os critérios de busca avançada do termo fraseografia, porém, trabalhos em língua portuguesa e realizados em periódicos ou eventos brasileiros com essa temática não foram encontrados.

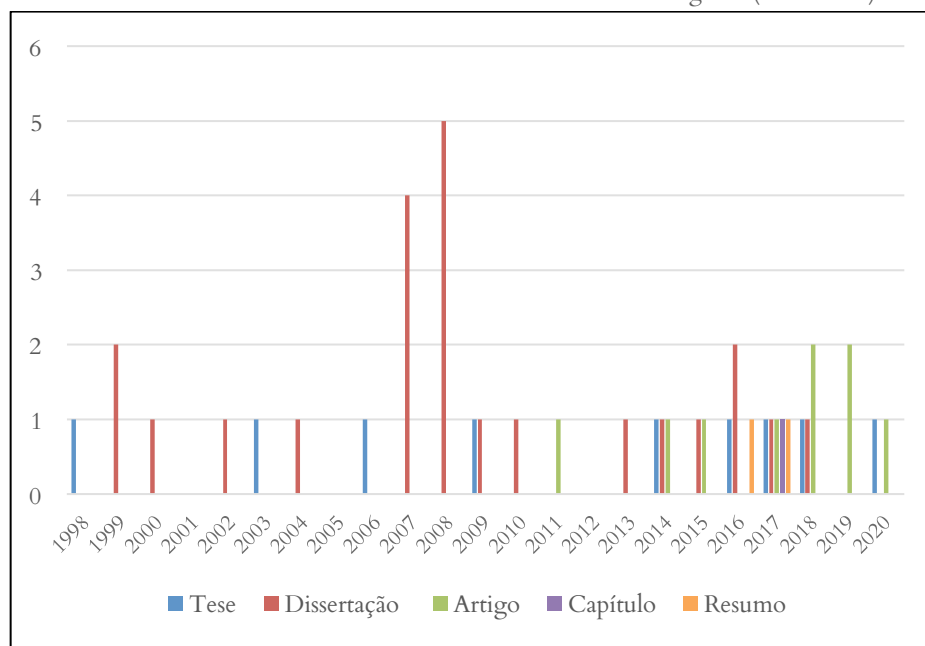
¹² Reconhecem-se as limitações que a pesquisa no Google Acadêmico pode apresentar (como a não divulgação de resumos de eventos científicos já ocorridos, mas não disponibilizado na rede ou artigos de revistas ainda em avaliação ou capítulos de livros que estão no prelo). Contudo, pretende-se dar um panorama do estado da arte dessas pesquisas no âmbito da ciência linguística no Brasil.

			pragmatismo das expressões idiomáticas nos dicionários monolíngues e bilíngues.
2018	SABIO PINILLA, José Antonio.	Artigo	Para um dicionário de provérbios Português-Espanhol: proposta de verbete.
2018	GUIDOTTI, Arelis Felipe Ortigoza.	Artigo	Protótipo de verbete de um dicionário bilíngue pedagógico para aprendizes brasileiros de espanhol com foco nas unidades fraseológicas.
2019	EUZÉBIO, Natália Gabrieli dos Santos Fagundes; MARQUES, Elizabete Aparecida.	Artigo	Em busca de um protótipo de dicionário de expressões idiomáticas: primeiras reflexões com base em um olhar fraseodidático.
2019	DE SOUZA, Ivan Pereira; DE AMORIM DURÃO, Adja Balbino.	Artigo	Repertório lexicográfico bilíngue contrastivo Português-Espanhol de expressões idiomáticas formadas a partir de nomes de alimentos.
2020	EUZÉBIO, Natália Gabrieli dos Santos Fagundes	Artigo	Análise quantitativa dos dados para um protótipo de dicionário semibilíngue de expressões idiomáticas

Fonte: Elaboração própria, 2020.

A modo de uma melhor visualização, demonstra-se um comparativo entre todas essas produções (teses, dissertações, artigos, capítulos de livros, resumo de eventos) sobre a temática da Fraseografia, ao longo de aproximados vinte anos:

Gráfico 2 – Trabalhos acadêmicos referentes à área de Fraseografia (1998-2020).

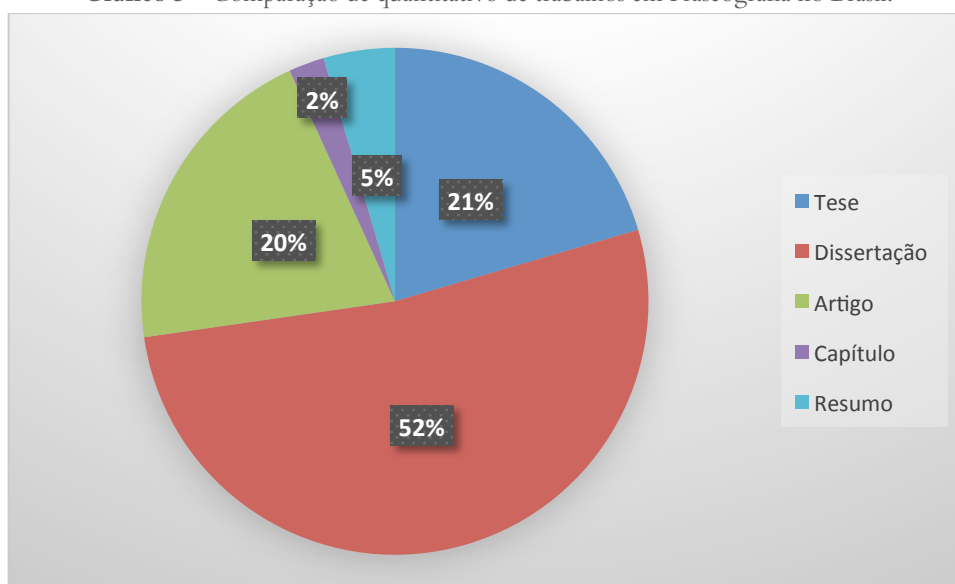


Fonte: Elaboração própria, 2020.

Percebe-se que o ano com mais produção foi o de 2008 e o de 2007, embora tenham sido somente dissertações. Nota-se também que a produção de teses e dissertações estão praticamente equiparadas até o ano de 2006 e entre os períodos de 2009 a 2016. Com relação aos artigos, tiveram uma maior aparição a partir de 2011, sendo mais recorrentes em 2018 e 2019.

Em termos de porcentagem e em um gráfico em outro formato, nota-se:

Gráfico 3 – Comparação de quantitativo de trabalhos em Fraseografia no Brasil.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Do período de 1998 ao primeiro semestre de 2020, a elaboração de dissertações na área de Fraseografia correspondeu a mais de metade (50%) das produções, seguidas das teses (21%), dos artigos (20%), resumos de eventos (5%) e capítulos de livros (2%).

Após a análise desses dados, passa-se às considerações finais em que há o posicionamento deste trabalho sobre a Fraseografia e seu grau de autonomia com relação às outras disciplinas linguísticas, especialmente a Fraseologia e a Lexicografia.

Considerações finais

Este artigo demonstrou, embora não de modo exaustivo, um panorama dos estudos fraseográficos de pesquisas desenvolvidas em universidades brasileiras. Para tanto, antes se refletiu sobre o que se considera como Fraseografia, seu objeto de estudo, um breve histórico sobre a sua

constituição, sua relação com a Fraseologia e com a Lexicografia e a apresentação de alguns dados quantitativos sobre sua produção contemporânea no Brasil.

Com relação à sua autonomia como disciplina científica, notaram-se posições favoráveis e outras, contrárias. Do lado das primeiras, encontram-se Carneado Moré (1985), quem afirma que na linguística soviética do século passado, já havia a preocupação em se outorgar uma autonomia aos estudos em Fraseografia; e Olímpio de Oliveira Silva (2007), para quem as unidades fraseológicas uma vez que exigem um tratamento particularizado, vê-se a pertinência em desmembrá-la em uma disciplina autônoma. Percebeu-se neste trabalho que a partir, principalmente, dos últimos vinte anos houve uma considerável produção de trabalhos acadêmicos destinados à área da Fraseografia.

Contudo, para Tristán Pérez (1998), as teorias lexicográficas permeiam o fazer fraseográfico; Castillo Carballo (2017) defende que as unidades fraseológicas, desde a Idade Média, sempre estiveram presentes nos repertórios lexicográficos; Xatara (2012) argumenta que somente após os anos 2000 é que se produziram obras de caráter fraseográfico, assumidas por linguistas especializados; Penadés Martínez (2015) salienta que os estudos em Fraseografia estão ainda incipientes, que necessita ainda dos estudos lexicográficos para dispor as unidades fraseológicas em obras especializadas, depende também dos estudos teóricos da Fraseologia e que a Lexicografia não está isenta aos interesses da Fraseologia. Por fim, demonstrou-se neste trabalho até o presente momento, no Brasil, há poucos grupos de estudos e disciplinas voltadas especificamente ao estudo da Fraseografia, e, em comparação com outras áreas da Linguística, o número de pesquisas acadêmicas ainda está em seu início¹³.

Como é possível notar pelos dados e argumentos expostos, a Fraseografia, principalmente a brasileira, embora nos últimos anos já venha se avolumando o número de trabalhos que lhe dizem respeito, ainda está em seu estágio inicial. Coaduna-se com Penadés Martínez (2015) que considera essa área como uma disciplina (não com o status de ciência), ainda vinculada aos estudos em Lexicografia e que mantém uma estreitíssima relação com Fraseologia.

¹³ Ao buscar no banco de teses e dissertações da CAPES, por exemplo, pelo termo Sociolinguística, somente no período de 2014 a 2017, há um quantitativo de 721 trabalhos acadêmicos (teses e dissertações).

Referências bibliográficas

- ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. A valorização do contexto e do pragmatismo das expressões idiomáticas nos dicionários monolíngues e bilíngues. De volta ao futuro da língua portuguesa. **Atas do V SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**, p. 3913–3936, 2017. Disponível em: <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/18113> Acesso em: 06 jun. 2020.
- ALVES, Carolina Fernandes. A inclusão de unidades fraseológicas no Dicionário de Usos do Português do Brasil (2002). **Domínios de Lingu@gem**, v. 8, n. 2, p. 87–117, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/27351> Acesso em: 06 jun. 2020.
- ALVES, Carolina Fernandes; MIRANDA, Félix Bugueño. Tipos de unidades fraseológicas em dicionários semasiológicos gerais do português. **XI Salão de Iniciação Científica– PUCRS**, 09 a 12 de agosto de 2010.
- ANDRADE, Márcia Socorro Ferreira de. **Por um glossário didático de fraseologismos do espanhol baseado na teoria da metáfora conceitual**. 110p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2007.
- BALLY, Charles. **Traité de stylistique française**. Paris: Klincksieck, v. 1, 1951.
- BENEDUZI, Renata. **Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português–espanhol**. 212p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.
- CAMACHO, Beatriz Facincani. **Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá**. 170p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2008.
- CAMARGO, Sidney; BORNEBUSCH, Herbert. **Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas alemão–português. Wörterbuch metaphorischer Redewendungen Deutsch–Portugiesisch**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996.
- CAMARGO, Sidney; STEINBERG, Martha. **Dictionary of metaphoric idioms English–Portuguese**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1990.
- CARAMORI, Alessandra Paola. **É o Bicho: È Bestiale. Dicionário de Expressões Idiomáticas do Domínio dos Animais com Equivalências em Italiano e Respectivas Listas Temáticas**. 2000. 147p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

- CARAMORI, Alessandra Paola. **Expressões idiomáticas em rodari: subsídios para a elaboração de um dicionáribilíngue (italiano – português)**. 158p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CARNEADO MORÉ, Zoila. Consideraciones sobre la fraseografía. *In*: CARNEADO MORÉ, Zoila; TRISTÁ PÉREZ, Antonia María. **Estudios de fraseología**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.
- CASARES SÁNCHEZ, Julio. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: C.S.I.C., 1950.
- CASTILLO CARBALLO, María Auxiliadora. La producción fraseográfica em su historia: diccionarios de locuciones y refranes. **Estudios de lingüísticadelespañol**, v. 38, p. 85-106, 2017.
- CHACOTO, Lucília. A produção fraseoparemiográfica. *In*: ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa (Org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Anais. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- CONTI, Marcelo Félix. **Para um dicionário das expressões idiomáticas e/ou metafóricas do português (contemporâneo) do Brasil**. 240p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- CRUZ, Thyago José da. **Bases para a elaboração de um dicionário ideológico de locuções: uma proposta**. 354 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2020.
- DE SOUZA, Ivan Pereira; DE AMORIM DURÃO, Adja Balbino. Repertório lexicográfico bilíngue contrastivo Português–Espanhol de expressões idiomáticas formadas a partir de nomes de alimentos/Bilingual Portuguese–Spanish lexicographic contrastive repertory of idiomatic expressions formed from food names. **Guavira Letras**, v. 15, n. 30, 2019. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/804> Acesso em: 06 jun. 2020.
- EUZÉBIO, Natália Gabrieli dos Santos Fagundes. Análise quantitativa dos dados para um protótipo de dicionário semibilíngue de expressões idiomáticas. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 49, n. 1, p. 284-296, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2550> Acesso em: 06 jun. 2020.
- EUZÉBIO, Natália Gabrieli dos Santos Fagundes; MARQUES, Elizabete Aparecida. Em busca de um protótipo de dicionário de expressões idiomáticas: primeiras reflexões com base em um olhar fraseodidático. **Anais dos Seminários Internacionais de Estudos de Linguagens e das Semanas de Letras-FAALC/UFMS**, n. 1, p. 29-39, 2019.
- FALCÃO, Paula Christina de Souza. **A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais**. 108p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2002.

- FONSECA, Heloisa da Cunha. **Ensino e aprendizagem de fraseologismos zoônimos: proposta de interface web e dicionário bilíngue português e francês**. 480 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária [UNESP], 2017.
- FORNICOLA, Marcus Vinicius. **Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico**. 254p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- GUIDOTTI, Arelis Felipe Ortigoza. Protótipo de verbete de um dicionário bilíngue pedagógico para aprendizes brasileiros de espanhol com foco nas unidades fraseológicas. **Domínios de Lingu@ gem**, v. 12, n. 4, p. 2330-2362, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/41564> Acesso em 06 jun. 2020.
- HEBERLE, Melissa. **Uma análise das locuções verbais em dicionário geral de língua**. 230p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.
- JULIANI, Ioneide Preusse. **Repertório de Expressões Idiomáticas Espanhol- Português**. 128 p. Dissertação (Mestrado em Estudos De Linguagens). Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2016.
- JULIANI, Ioneide Preusse; MARQUES, Elizabete Aparecida. Repertório de expressões idiomáticas espanhol-português. **Caderno de Resumos**, p. 31.
- LARANJINHA, Ana Lucinda Tadei. **Para um glossário Bilíngue – Português /Inglês de termos do direito comercial: colocações verbais**. 129p. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa, Literatura Inglesa e Norte-Americana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- LODI, Ariane. **Expressões Idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário: uma reflexão sobre suas metáforas e metonímias**. 2014. 251 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2014.
- MAHLER, Nara Cristina Sanseverino. **As colocações verbais em três dicionários bilíngues e bilinguísticos de alemão-português**. 180p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- MATIAS, Luciana Corrêa. **Expressões idiomáticas corporais no Dicionario Bilingüe de Uso Espanhol-Português/Português-Espanhol (DiBU)**. 126p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- MIRANDA, Ana Karla Pereira de. **Com a pulga atrás da orelha: dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2013.

- MIRANDA, Ana Karla Pereira. **Os avanços na pesquisa fraseográfica no Brasil**. Anais do Simpósio Nacional de Línguas e Literaturas e do Encontro Nacional de Literatura e Filosofia, v. 1, n. 1, p. 102-114, 2015.
- NOIMANN, Aline. **Um olhar sobre os fraseologismos (ou locuções) em um dicionário Bilingue espanhol-português/português-espanhol**. 136p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.
- OLIMPIO DE OLIVEIRA SILVA, Maria Eugenia. **Fraseografía teórica y práctica**. Frankfurt amMain: Peter Lang, 2007.
- OLIVEIRA, Marco Luiz Mendes de. **Glossário de locuções para aprendizes brasileiros de ELE: metodologia**. 2016. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/2347>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- ORTIGOZA, Arelis Felipe. **Unidades Fraseológicas da Variante Cubana do Castelhanho: Registros e Análises**. 422 p. Tese (Doutorado em Estudos Da Tradução). Universidade Federal De Santa Catarina. Florianópolis, 2016.
- PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. **Para undiccionario de locuciones: de la lingüística teórica a la fraseografía práctica**. Alcalá: Universidad de Alcalá, 2015.
- PINILLA, José Antonio SABIO. Para um dicionário de provérbios Português-Espanhol: proposta de verbete/For a Portuguese-Spanish dictionary of proverbs: entry proposal/Para um diccionario de refranes Portugués-Español: propuesta de entrada. **Guavira Letras**, v. 14, n. 27, 2018. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/684> Acesso em: 06 jun. 2020.
- REIS, Simone Rosa Nunes. **Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários Bilingue francês / português e português / francês**. 148p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- RIOS, Tatiana Helena Carvalho. **A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol**. 243 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária [UNESP], 2010.
- RIOS, Tatiana Helena Carvalho. **Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano**. 187 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2004.
- RIOS-FERREIRA, Tatiane Helena de Carvalho. O registro de fraseologismos em um dicionário bilíngue pedagógico: Análise e proposta. In: ZAVAGLIA, Claudia, SIMÃO, Angélica Karim Garcia (orgs.). **Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos**. São José do Rio Preto: UNESP/ IBILCE, 2017.

- RIVA, Huéinton Cassiano. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. 314p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2009.
- RIVA, Huéinton Cassiano. **Protótipo de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas**. 188p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2004.
- ROCHA, Camila Maria Correa. **A elaboração de um repertório semibílingue de somatismos fraseológicos do português brasileiro para aprendizes argentinos**. 223p. Doutorado em estudos lingüísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2014.
- RODRIGUES, Gislaine. **Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental**. 115p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.
- SACKL, Ana Maria Barrera Conrad. **Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilingues español-portugués, português-espanhol**. 97p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.
- SANTOS, Simone Marques dos. **O tratamento de expressões idiomáticas em dicionários bilíngues de orientação escolar**. 204 p. Dissertação (Mestrado em Estudos De Linguagens). Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, UFMS, 2015.
- SECO, Mariele. **Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França**. 191 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária [UNESP], 2017.
- SILVA, Maria Erihan Costa. **Proposta de microestrutura para dicionários fraseológicos monolíngues do português brasileiro**. 100f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.
- SIMÃO, Angélica Karim Garcia. **Estereótipos linguísticos: questões tradutórias derivadas do tratamento de fraseologismos em dicionários bilíngues**. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, p. 21-78, 2011.
- TERMIGNONI, Susana. **Bases teórico-metodológicas para um hiperdicionário semibílingue de expressões idiomáticas italiano-português em meio a um AVA**. 434 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2014.
- TERMIGNONI, Susana; FINATTO, Maria José Bocorny. Sobre a importância de ensinar expressões idiomáticas. **Revista de Italianística**, n. 35, p. 112-124, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/141895> Acesso em: 06 jun. 2020.

- TRISTÁ PERÉZ, Antonia María. *La fraseología y la fraseografía*. In: WOTJAK, Gerd. **Estudios de fraseología y fraseografía del español actual**. Madrid: FrankfurtamMaim: Iberoamericana/ Veluert, 1998.
- VALENCA, Eloisa Moriel. **A tradução de Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade Metafórica: contribuições aos estudos fraseológicos bilíngues**. 193 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária, 2016.
- VIEIRA, Maria de las Victorias de. **El estudio sobre la traducción de los fraseologismos en el Dibu**. 129p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.
- XATARA, Claudia Maria. *A produção fraseoparemiográfica*. In: ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. (Org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia. Anais**. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- XATARA, Claudia Maria. **A Tradução para o Francês de Expressões Idiomáticas em Português**. 347p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 1998.